



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8669999>

Artigo Original

A vida mediada pela tela: impactos no lazer e na formação dos graduandos em Educação Física da UFOP durante a pandemia da Covid-19

*The life mediated by the screen: impacts on leisure and graduation in Physical
Education at UFOP during the Covid-19 pandemic*

*La vida mediada por la pantalla: impactos en el ocio y la formación de los
estudiantes de Educación Física de la UFOP durante la pandemia de Covid-19*

Denise Falcão¹ 

Gabriel Nunes Pinheiro Barbosa¹ 

Manuele Alexandrina Lima¹ 

Lorraine Laurindo de Oliveira¹ 

RESUMO

Introdução: esta pesquisa parte das grandes mudanças que as práticas sociais sofreram com a pandemia de Covid-19. Houve o abandono da presença física como forma de convivência e o aumento nas mediações a partir das telas. **Objetivo:** investigar em que medida o aumento da utilização das TICs impactou o processo de formação acadêmica e o lazer dos estudantes de Educação Física da UFOP. **Metodologia:** abordagem quali-quantitativa que utilizou como instrumento de pesquisa o google formulários e para o tratamento dos dados a análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** verificou-se desmotivação e certa dificuldade dos alunos em seguir a formação dentro da organização acadêmica virtualizada; aumento da autonomia e da pró-atividade em busca de conhecimento; a ausência do convívio presencial coletivo foi a transformação mais sentida no lazer e a necessidade de permanecer em casa provocou mudanças e adequações nas formas de fruções dos lazers. O impacto na formação e nos lazers apresentou maior intensidade nos primeiros meses da pandemia, porém as consequências no equilíbrio da saúde física e mental aumentaram com o decorrer do tempo. **Considerações finais:** por fim, aponta-se que houve um aumento exponencial no tempo diário em ambiente virtual, passando a vida a ser mediada pela tela.

Palavras-chave: Atividades de Lazer. Ensino. Pandemia por COVID-19. Educação Física e Treinamento.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Educação Física, Ouro Preto-MG, Brasil.

Correspondência:

Denise Falcão. Escola de Educação Física (EEFUFOP), Rua Dois, 110, Bauxita, Ouro Preto - MG, CEP. Email: denise.falcao@ufop.edu.br



ABSTRACT

Introduction: this research starts from the great changes that social practices have undergone with the Covid-19 pandemic. There was the abandonment of physical presence as a form of coexistence and the increase in mediations from the screens. The **objective** of the research was to investigate to what extent the increase in the use of ICTs impacted the process of academic formation and the leisure of Physical Education students at UFOP. **Methodology:** the quali-quantitative approach methodology used google forms as a research tool and content analysis for data processing. **Results and discussion:** As a result, it was found: lack of motivation and some difficulty for students to follow their training within the virtualized academic organization; increased autonomy and pro-activity in the search for knowledge; the absence of face-to-face collective interaction was the most felt transformation in leisure and the need to stay at home provoked changes and adaptations in the forms of enjoyment of leisure. The impact on training and leisure was more intense in the first months of the pandemic, but the consequences on the balance of physical and mental health increased over time. **Final considerations:** Finally, it is pointed out that there was an exponential increase in daily time in a virtual environment, with life being mediated by the screen.

Keywords: Leisure Activities. Teaching. COVID 19 Pandemic. Physical Education and Training.

RESUMEN

Introducción: esta investigación parte de los grandes cambios que han sufrido las prácticas sociales con la pandemia del Covid-19. Se abandonó la presencia física como forma de convivencia y el aumento de las mediaciones desde las pantallas. El **objetivo** de la investigación fue investigar en qué medida el aumento en el uso de las TIC impactó en el proceso de formación académica y el ocio de los estudiantes de Educación Física de la UFOP. La **metodología** de enfoque quali-quantitativo utilizó formularios de Google como herramienta de investigación y análisis de contenido para el procesamiento de datos. **Resultados y discusión:** falta de motivación y cierta dificultad de los estudiantes para seguir su formación dentro de la organización académica virtualizada; mayor autonomía y proactividad en la búsqueda del conocimiento; la ausencia de interacción colectiva cara a cara fue la transformación más sentida en el ocio y la necesidad de quedarse en casa provocó cambios y adaptaciones en las formas de disfrute del ocio. El impacto sobre el entrenamiento y el ocio fue más intenso en los primeros meses de la pandemia, pero las consecuencias sobre el equilibrio de la salud física y mental aumentaron con el tiempo. **Consideraciones finales:** finalmente, se señala que hubo un aumento exponencial del tiempo diario en el entorno virtual, siendo la vida mediada por la pantalla.

Palabras Clave: Actividades Recreativas. Enseñanza. Pandemia de COVID-19. Educación y Entrenamiento Físico.

INTRODUÇÃO

A cidade de Ouro Preto (MG) – Patrimônio Mundial da Humanidade – além de ser uma cidade com grandes atrativos turísticos também é reconhecida como uma cidade universitária. A constituição do seu tecido social é formada pelo jogo de forças políticas, econômicas e sociais que misturam histórias de uma cidade que produziu muita riqueza, recebeu grande número de negros escravizados para trabalhar na mineração do ouro e foi palco da Inconfidência Mineira. Com a criação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) a cidade passa a receber inúmeros jovens que vêm morar na cidade para estudar e acabam vivenciando um momento singular em suas vidas: morar longe das famílias se integrando às inúmeras repúblicas estudantis e vivenciando certa “liberdade” no viver. Atualmente, é possível notar que o número de estudantes na UFOP oriundos dos municípios próximos foi ampliado. Constata-se, assim, um avanço social na região dos inconfidentes pelos programas de políticas públicas que visam aumentar o acesso às Universidades Federais (REUNI, SISU etc.) fora dos grandes centros urbanos.

O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial do novo Coronavírus desencadeando a denominada pandemia da Covid-19. Em 03 de fevereiro do mesmo ano, pela Portaria N° 188, o Ministério da Saúde Brasileiro declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), seguindo a declaração feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em janeiro de 2020. A partir desse fato, uma série de ações foram implementadas objetivando impedir o aumento na curva de contaminação pelo novo Coronavírus. Entre as ações mais impactantes, houve o fechamento obrigatório temporário das atividades não essenciais em diversas cidades e municípios brasileiros e em meados do mês de março, do ano corrente, é decretado pelo o Parecer no. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (MEC), a suspensão das aulas presenciais em todo país a fim de instaurar um isolamento social diminuindo o contato entre a população.

Para o estudo aqui desenhado ressalta-se que o realocamento das atividades educacionais presenciais para o ambiente virtual-adoção do ensino remoto-, provocou ressignificativa diminuição da sociabilidade da população estudantil, aumentando significativamente a presença das telas e das tecnologias para a realização das atividades e tarefas em diferentes esferas da vida desde os estudos até o lazer (MONTENEGRO; QUEIROZ; DIAS, 2020). Dessa forma, observou-se também, uma transposição da convivência social presencial antes conhecida e vivenciada, para as mediações e interações quase que integralmente a partir das telas de notebooks, computadores, smartphones etc.

Este cenário pandêmico, segundo Nascimento e Pacheco (2020) e Barreto *et al.* (2020), se caracteriza como um dos maiores desafios que já foi enfrentado pelos sistemas de saúde em escala mundial. Nesse sentido, a mudança repentina e imediata da forma de vivência no cotidiano da população, impactou todos os grupos sociais, intensificando ainda mais os problemas sociais e econômicos da população, principalmente dos mais vulneráveis (ARRAIS *et al.*, 2020).

Destes grupos, interessa a essa pesquisa os estudantes das universidades públicas do Brasil, em especial os estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que vivenciaram a interrupção das atividades presenciais em 16 de março de 2020 e iniciaram um processo de ensino de forma remota em 2021. De todos os problemas enfrentados pelos jovens, o acesso à educação nesse período de pandemia foi um dos mais difíceis (SILVA, 2021). Os estudantes enfrentaram situações atípicas e desconhecidas, frente a um cenário de pandemia recoberto de incertezas e medos, para conseguirem permanecer e continuar com os seus estudos. Tudo isso agravado pelas condições sociais de cada sujeito, como afirma Zan e Krawczyk (2020).

Diante da constatação da impossibilidade de retorno presencial das atividades, os sistemas públicos de educação passaram a adotar atividades à distância, o que provocou um crescimento do setor de tecnologia educacional e deu maior visibilidade às desigualdades de acesso à educação dos jovens brasileiros: havia escassez de acesso aos meios digitais; faltavam condições adequadas em casa para os estudos; adoeciam os familiares e os sujeitos; agravam-se as condições econômicas de sobrevivência, em decorrência da perda do trabalho de seus mantenedores ou o dos próprios alunos.

As crises econômicas e sociais advindas e associadas à pandemia “expuseram a cara mais nítida da desigualdade no país e trouxeram desafios expressivos para as políticas públicas, especialmente para aquelas associadas à proteção social e à preservação do emprego e da renda” (TROVÃO, 2020, p.4).

Além desses impasses enfrentados para continuação da formação acadêmica, outro aspecto na vida dos jovens que também sofreu grandes transformações foi o Lazer. Compreendendo o lazer como uma necessidade humana, que envolve uma diversidade de manifestações culturais e vivências sociais dentro da vida em comunidade, como brincadeiras, esportes, passeios, virtualidades, artes, turismo (GOMES, 2014) e sendo ele (lazer) uma característica peculiar da “cultura juvenil”, pois, nessa faixa etária social os processos de sociabilização e a fruição de lazeres são mais intensos, e em sua grande maioria expressos de maneira coletiva. É factível afirmar que o processo do afastamento social gerou forte impacto nessa esfera da vida.

Devido a necessidade de isolamento, gestores de locais costumeiramente utilizados pela população para lazer (parques, clubes, cinemas, academias etc.), por recomendação dos órgãos de saúde, adotaram políticas de restrição total ou parcial em seus espaços, afetando o cotidiano das práticas do público. Sendo necessário pontuar que todas essas alterações, seja nas questões acadêmicas/formativas ou na prática e fruição do lazer, afetaram a saúde mental das pessoas que tiveram que aderir ao isolamento, devido ao aumento das tensões, incertezas, medos e aflições sobre o futuro (HENRIQUES; DIAS, 2020).

A partir desses pressupostos apresentados, o presente estudo objetivou investigar os caminhos percorridos no período pandêmico por esses universitários da UFOP, em formação em Educação Física, para a continuidade de seus processos formativos e para a vivência de seus lazers, para, desse modo, compreender os desafios, as transformações e as tensões ocorridas nas vivências de lazer e na formação profissional durante esse período. Investigando inclusive, em que medida, o aumento da utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) impactou a vida desses sujeitos, tanto em seus processos de formação quanto em suas fruição de lazers, perpassando pela percepção de impacto sobre o equilíbrio mental/emocional.

MÉTODO

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi escolhida uma abordagem de análise quali-quantitativa dos dados obtidos. Como salienta Yin (1989, p.23), “a pesquisa qualitativa investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

É notório que, quando o “objeto” da pesquisa é o sujeito em suas relações com o mundo, neste caso os graduandos em Educação Física da UFOP em suas relações com o tempo/espço social contemporâneo, atravessados por uma pandemia em suas práticas sociais (formativas e de lazer), precisa-se de um foco ampliado para a análise, ou seja, de um olhar multiparadigmático dentro do campo interdisciplinar, conforme afirmam Denzin e Lincoln (2006, p. 21):

A pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contra disciplinar, que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as ciências físicas. A pesquisa qualitativa é muitas coisas ao mesmo tempo. Tem um foco multiparadigmático, [...] tendo um compromisso com a perspectiva naturalista e a compreensão interpretativa da experiência humana.

Como instrumento de coleta de dados, foi confeccionado um questionário online, através da plataforma *google* formulários. Foram elaboradas 53

perguntas, que foram divididas em três partes: identificação, que contava com questões relacionadas a que parte do percurso formativo o aluno se encontrava; aspectos da moradia anterior à pandemia e atual; acesso à internet e aparelhos eletrônicos; nível de adesão ao isolamento. A segunda parte do questionário buscava obter dados sobre os aspectos da formação e os impactos da pandemia sobre a formação dos discentes. A terceira parte do questionário tinha como objetivo obter dados sobre como era o lazer dos discentes e os efeitos da pandemia sobre estas práticas.

O questionário contava com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em sua primeira página, só sendo possível responder às outras perguntas se o respondente concordasse com o mesmo. O questionário contou 40 perguntas fechadas, 3 perguntas em escala Likert de 5 pontos de intensidade (variando de 1=nada/nunca até 5=muito/sempre) e 8 perguntas abertas. O questionário foi enviado para 346 alunos e foram obtidas 89 respostas, totalizando 25,7% de retorno. Os envios foram realizados entre 19 de julho e 19 de agosto de 2021 através de disparos em massa pelo e-mail institucional de todos os alunos regularmente matriculados no curso. Também foram realizados disparos através do aplicativo de mensagens WhatsApp Software para os alunos que possuíam contato direto através do mesmo.

A análise quantitativa foi realizada através do software *google* planilhas, através de dados brutos e com o apoio de gráficos produzidos com base na planilha de respostas, para melhor interpretação. Para a análise, foram consideradas seis categorias:

- A. Estudantes Iniciantes na graduação: 1º, 2º e 3º períodos.
- B. Estudantes no meio do percurso formativo: 4º, 5º e 6º períodos.
- C. Estudantes finalizando a graduação: 7º, 8º e demais períodos.
- D. Estudantes da Licenciatura
- E. Estudantes do Bacharelado
- F. Geral (todos respondentes)

Utilizou-se majoritariamente o grupo geral (F), por ter uma amostra mais significativa em relação aos outros grupos propostos na metodologia. Em questões de intensidade (escala Likert), que contavam com a graduação de intensidade crescente de 1 a 5, optou-se por aglomerar as respostas de intensidade 1 e 2 (baixa intensidade) como uma alternativa; as respostas de intensidade 3 (neutra/indiferente) em outra alternativa; e as respostas de intensidade 4 e 5 (intensidade elevada) em outra alternativa. Para o tratamento de dados de forma qualitativa utilizou-se a análise de conteúdos (BARDIN, 2011) com categorias criadas a posteriori.

Esta investigação respeitou os procedimentos do CNS (Conselho Nacional de Saúde) para pesquisas com seres humanos sendo aprovada pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da UFOP com CAAE: 45513020.5.0000.5150 em 08 de julho de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em tela foi disparada a 346 alunos. Das 89 respostas de retorno, obteve-se: 22 respostas dos alunos no período inicial de formação (categoria A) 36 respostas dos alunos no meio do curso (categoria B) e 31 respostas de alunos no final do período formativo (categoria C). 56 respostas de Estudantes da Licenciatura (categoria D) e 33 respostas de Estudantes do Bacharelado (categoria E). A separação dessas categorias visava verificar se o período de formação e a especificidade do curso influenciavam no nível de impacto. O resultado obtido não apresentou diferenças relevantes, o que levou a pesquisa a analisar as questões, em sua maioria, pela categoria F (todos respondentes). As questões que essa divisão se mostrou relevante, são apresentadas no texto.

A análise dos dados da pesquisa se inicia pelos aspectos econômicos sociais como: moradia, acesso às tecnologias, capacidade de aderir ao isolamento social etc. Essa compreensão torna-se relevante, pois, como já mencionado, a UFOP recebe muitos estudantes de fora da cidade que vem morar na mesma e a suspensão das aulas presenciais poderia provocar mudanças.

Em relação à moradia os dados apontaram que antes do período pandêmico 46,2% dos estudantes moravam em repúblicas, 14,2% dividia residência com amigos e 39,3% em casa própria/alugada (família) na região dos inconfidentes. Ou seja, 60,4% dos respondentes viviam em residências universitárias. Com a pandemia 42,7% dos alunos voltaram para suas casas e 57,3% dos estudantes permaneceram em Ouro Preto e região o tempo todo.

A pesquisa apontou que a mudança relacionada à moradia dos estudantes, a partir da pandemia, ocorreu devido a situação financeira que foi prejudicada, tanto para o discente quanto para os familiares e que também está relacionada à incerteza da duração do período da pandemia, não sendo "necessário" sua permanência na cidade. Em seu estudo sobre o impacto da pandemia em universitários Morales *et al.* (2020) descreve sobre as diversas dificuldades encontradas pelos estudantes aos ingressarem no meio acadêmico, como a mudança brusca do seu cotidiano, o aumento das responsabilidades, as demandas exigidas pelas universidades, a gestão de tempo e dinheiro, as relações familiares, o contato social, entre outros. Nesse sentido, é possível afirmar que os estudantes se encontram em um período instável de desenvolvimento pessoal e a pandemia afetou esse processo ampliando os níveis de insegurança em relação a sua saúde física, mental e econômica. Como

a maioria dos estudantes dispunham de meios financeiros apenas familiares, a busca por atividades que poderiam auxiliar nos gastos necessários surgiu. Com a pandemia do Covid-19, muitos alunos se viram prejudicados financeiramente e precisaram trabalhar. Na categoria E (todos estudantes) 56% dos estudantes trabalharam na pandemia. Chamou a atenção que na categoria B (alunos no meio do curso) 88,9% dos estudantes trabalharam nesse período. Não foi possível analisar o porquê desse quantitativo, pois não havia no questionário nenhuma pergunta que possibilitasse nortear uma reflexão sobre este aspecto. O fato que se revelou pela pesquisa é que apenas 18% dos estudantes que moravam em residências universitárias permaneceram na cidade, todos os outros voltaram para casa.

Em relação a forma de acesso à internet, todos os estudantes que responderam o questionário, possuem internet residencial e possuem pacote de internet (3G ou 4G) para uso no aparelho celular. A qualidade de acesso à internet foi classificada como boa, não sendo este um fator de impacto em relação a participação das aulas on-line e a realização de trabalhos acadêmicos. Os principais meios de acesso às tecnologias que os estudantes possuíam foram: notebook 94,4% e celular 98,9%, tanto para a utilização nos estudos quanto para o lazer.

Apesar do bom acesso à internet, a pesquisa revelou que a dedicação aos estudos teve uma baixa. Relaciona-se esse fato a desmotivação/adaptação a forma remota do ensino e pelo cansaço devido ao tempo excessivo de tela indicados na investigação. Também aparece na pesquisa que existe uma dificuldade em manter a internet conectada por um longo período. Podendo ser relativo a qualidade do serviço prestado na cidade ou mesmo pela necessidade em dividir a internet com outros residentes, seja para trabalho, estudos ou lazer.

Em relação à adesão ao isolamento social, o maior percentual está em relação a aderir totalmente ao isolamento social (59,6%), seguido de 39,3% de adesão parcial e apenas 1,1% dos estudantes não aderiram ao isolamento. A respeito do motivo pelo qual os entrevistados aderiram parcialmente ao isolamento social, a pesquisa aponta que a necessidade de trabalhar de forma presencial mesmo com horário reduzido, foi a mais destacada, seguido da opção compromisso fora de casa, que muitas vezes estava relacionado ao cuidado familiar, apontam os dados. Esses dados suscitam um questionamento em relação ao isolamento social e o número de estudantes que trabalharam. A categoria E aponta que 59,6% aderiram ao isolamento social e na mesma categoria 56% trabalharam durante a pandemia, sem dados para afirmar com certeza, pode-se inferir que um grupo de estudantes trabalhou em formato remoto.

Na expectativa de conhecer os impactos no cotidiano dos estudantes durante a pandemia pesquisou-se quais as atividades se tornaram rotineiras em suas vidas que antes não eram realizadas. Os dados podem ser visualizados na Figura 1.

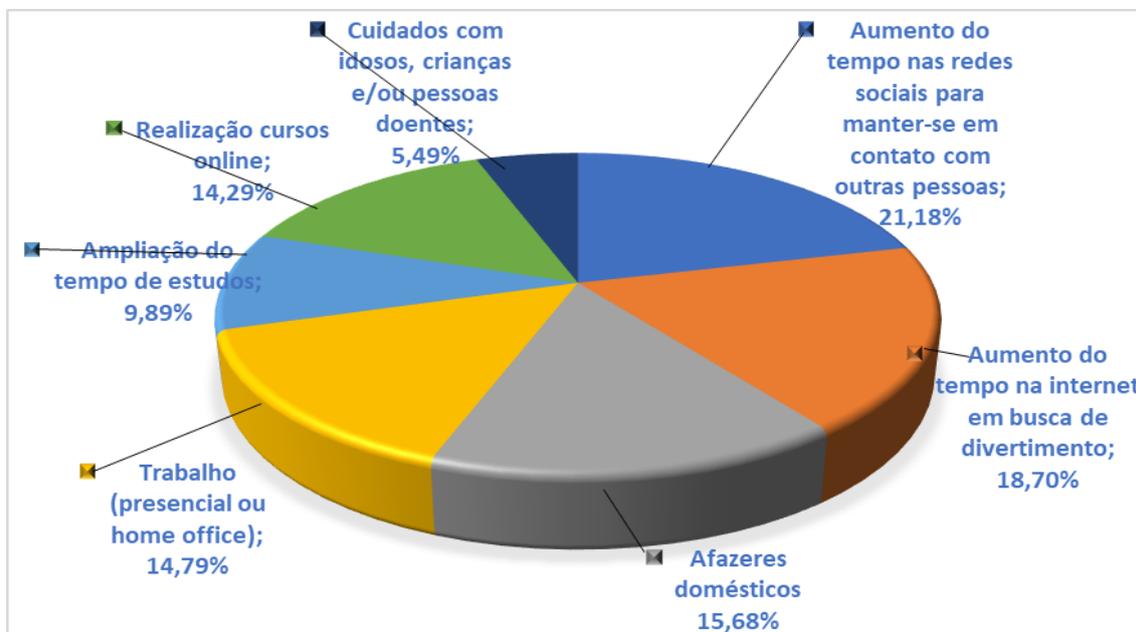


Figura 1 - Atividades que se tornaram rotineiras durante a pandemia do Covid-19.

ANÁLISE DOS IMPACTOS NO PROCESSO FORMATIVO

Como se pôde verificar, a formação dos alunos sofreu grande impacto. A transformação no processo de formação conhecido, aliado às incertezas do momento pandêmico, chegaram a paralisar 41,6% dos estudantes, enquanto 58,4% do alunado se manteve em algumas atividades relacionadas com a graduação.

Foi possível evidenciar que um forte elo entre os alunos e a universidade se desenvolve a partir da relação com as disciplinas e seus tempos de aula. Porém, também se evidencia que os alunos envolvidos com atividades diversificadas dentro da universidade tiveram esse impacto mitigado. Observou-se que o grupo que menos se manteve conectado com as atividades acadêmicas foi a categoria A (início do processo formativo). Pois os mesmos estavam menos vinculados a programas e projetos em diferentes níveis que a universidade oferece, tanto na pesquisa quanto na extensão, se restringindo ao processo de ensino. Isso em comparação aos estudantes das categorias B e C, que representam os estudantes no meio e final do processo formativo (Figura 2).

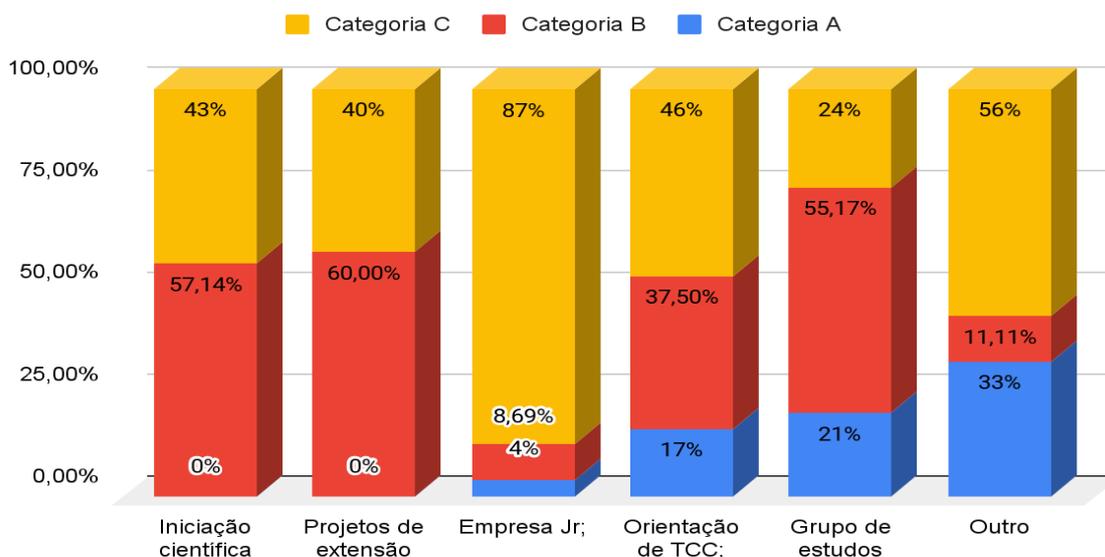


Figura 2 - Atividades citadas que mantiveram o contato dos estudantes com a graduação por categoria: A, B e C.

Na primeira ação institucional que visava algum retorno das disciplinas em formato remoto, o denominado Período Letivo Especial Emergencial (PLE Emergencial), pôde-se constatar que 78,7% dos alunos cursaram alguma disciplina no PLE Emergencial e 21,3% não cursaram nenhuma disciplina. As disciplinas em formato remoto tiveram suas ofertas e participações facultativas, tanto para os departamentos, quanto para os professores e discentes. As resoluções detalhadas sobre o formato do PLE Emergencial estão disponíveis na Resolução CEPE Nº 8.000, mas de forma resumida, os discentes que optassem por participar do PLE Emergencial poderiam cursar no máximo duas das disciplinas ofertadas pelos departamentos.

No período regular 2020/2, que também foi realizado remotamente, a proporção de estudantes que se engajaram nas disciplinas, cursando o semestre por ensino remoto, alcançou 93,3% e com 6,7% dos estudantes não retornando a sua formação. É bom destacar que com o passar do tempo e a permanência da necessidade de isolamento social, pois a pandemia não estava sobre controle, o período 2020/2 foi realizado de forma totalmente remota, mas já não contava com as regras do PLE 2020/3, não havia limite de disciplinas a serem cursadas pelos discentes e a oferta não foi facultativa a departamentos e professores. Foi o retorno da regularidade na oferta das disciplinas semestrais.

Verificando como estas mudanças nas práticas formativas afetaram os alunos foi interessante constatar que cerca de metade dos estudantes (50,6%) buscou recursos de forma independente a fim de aprimorar seus conhecimentos, o que mostrou que houve alteração na forma anterior de obtenção do conhecimento majoritariamente a partir nas salas de aula.

Também se percebeu que 40,5% dos discentes apresentou muita dificuldade para acompanhar e realizar as atividades remotas e dentre todos alunos, mesmo os que conseguiram acompanhar bem as disciplinas, 63,6% se sentiram atropelados com a quantidade de afazeres. Esse resultado corrobora com a análise da pesquisa de Bridi *et al.* (2020) que investigou o trabalho remoto no contexto pandêmico e no qual evidenciou que houve sobrecarga dos trabalhadores do setor público, no sentido que passaram a trabalhar por mais dias e mais horas por dia, com aumento de 143,3% entre os que trabalhavam 6 dias e 720,2% de aumento entre os que trabalhavam 7 dias, comparando o período anterior e o período durante a pandemia. Nesse sentido, o aumento de trabalho dos professores também reflete no aumento do trabalho dos alunos.

Observou-se que esta sobrecarga está presente no contexto formativo com a alteração do espaço de realização das atividades e as demandas que o isolamento ocasionou na vida dos estudantes. Um exemplo citado pelos respondentes foi o fechamento dos restaurantes universitários gerando mais tarefas aos estudantes que o utilizavam antes da pandemia, tendo estes que se adaptarem à nova rotina de afazeres domésticos e alimentares.

Após identificados alguns dos impactos no processo formativo dos alunos, tentou-se identificar as causas destes problemas. Nas respostas dos estudantes, a falta de motivação foi o principal fator que afetava negativamente a rotina de estudos (49,4%). Godoi *et al.* (2020) em sua pesquisa intitulada "O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física" citou a falta de motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual como um dos desafios visualizados pelos professores ao ensino remoto no período pandêmico, reafirmando os resultados obtidos pelo presente estudo.

É importante ressaltar que houve uma parcela dos estudantes que citaram a má qualidade da conexão com a internet como fator limitante ao formato de ensino remoto. Segundo Castioni *et al.* (2021), em 2018 cerca de 60 mil estudantes de graduação nas instituições de ensino superior públicas não tinham acesso à internet domiciliar ou por redes móveis de 3G ou 4G. Portanto, apesar de, através dos dados do presente estudo constatar uma menor parcela dos estudantes que ressaltaram tal desafio, pois declararam ter boa internet, essa é uma realidade do contexto educacional brasileiro que não deve ser ignorada. Além de ser importante elucidar que estudantes da EEFUFOP puderam contar com o programa de auxílio inclusão digital, no contexto de enfrentamento à pandemia da Covid-19, a partir da Portaria Prace nº 11, de 16 de julho de 2020 (UFOP, 2020).

A partir da disponibilização de Auxílio Inclusão Digital como estratégia de combate à desigualdade de acesso às ferramentas digitais, implementada pela UFOP, acredita-se que tal estratégia foi responsável pelo dado obtido de que

apenas 2,2% dos estudantes citaram a ausência de dispositivos com acesso à internet como um fator negativo na rotina de estudos.

Com a paralisação das disciplinas do curso de graduação, procurou-se identificar se os discentes mantiveram a busca pelo conhecimento nas áreas de interesse relacionadas e não relacionadas à graduação através da realização de cursos online. Constatou-se que a maioria dos participantes (75,2%) realizou algum curso antes do retorno das aulas na instituição e que 68,5% foram relacionados à formação. Esse dado nos leva a constatar que a pandemia também potencializou a capacidade de democratização de conhecimentos via ambiente virtual e que muitos alunos perceberam essa oportunidade.

Além de conhecer as áreas dos cursos procurados, a pesquisa preocupou-se em identificar que tipo de fonte os alunos buscaram através dos cursos realizados para ampliar o conhecimento. Para isso, foi perguntado aos participantes quem havia ministrado os cursos que realizaram e identificou-se que 44% dos entrevistados realizaram cursos ministrados por especialistas renomados em suas respectivas áreas.

A partir destes dados constatou-se que apesar da paralisação na oferta de disciplinas pela universidade, houve uma busca ativa por conhecimento qualificado e de fontes confiáveis pelos discentes do curso.

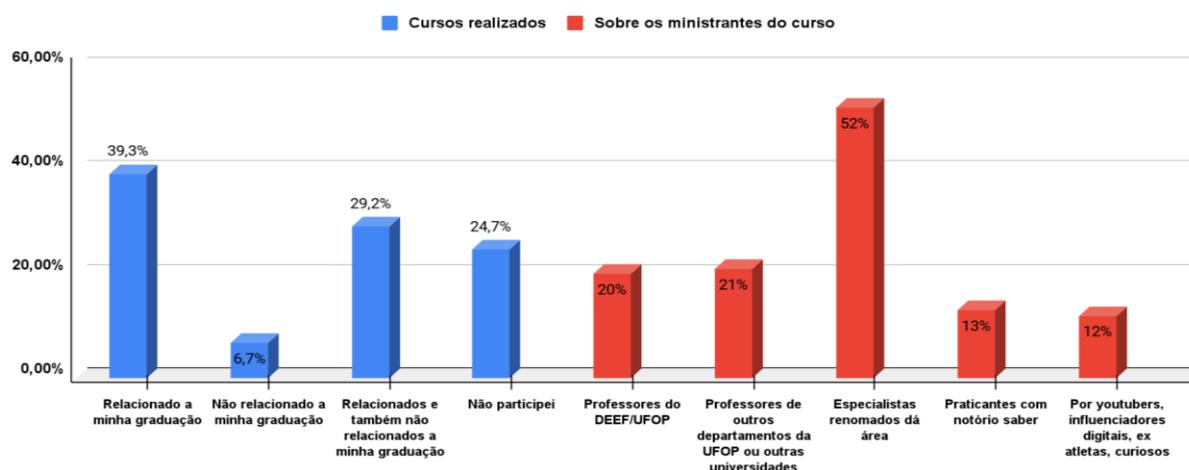


Figura 3 - Caracterização dos cursos realizados pelos estudantes e ministrantes.

ANÁLISE DOS IMPACTOS NO LAZER DOS ESTUDANTES

É importante ter em mente que a relação entre juventude e lazer é de muita proximidade. Pensar a juventude como uma etapa biológica de transição para a fase adulta, limita sua compreensão à faixa etária. Em uma perspectiva social, na juventude é possível existir inúmeras experiências singulares que variam e dependem dos contextos sociais, culturais e históricos que os jovens se

encontram. Portanto, corroborando Frith (1984, p.2) “a juventude não é simplesmente um grupo etário, mas a organização social de um grupo etário”. De fato, tanto a complexidade quanto a heterogeneidade do que se compreende como juventude, com as suas possibilidades de acesso e fruição de lazer, variam com suas características socioculturais. Como sinaliza Falcão e Marques (2022, p. 7), “isso significa dizer que cada engajamento/pertencimento depende da classe, da raça/etnia, do gênero, da educação, do território, entre outros marcadores identitários”.

Pesquisar a dimensão e a intensidade dos impactos que ocorreram nas práticas e fruições de lazer em um grupo de jovens universitários que estão em processo de formação em Educação Física, apresenta a perspectiva de apontar indícios importantes para se pensar e analisar o lazer e seu significado na vida social e formativa destes sujeitos, pois o campo do lazer é uma das áreas de estudo dessa graduação. Será que este fato interfere na fruição de lazer dos estudantes? Sendo assim, a terceira etapa da pesquisa se dedicou a compreender os impactos da pandemia na relação desses jovens com o lazer.

No intuito de verificar se estudar sobre lazer interfere na compreensão conceitual do fenômeno, procurou-se saber quais eram as definições que os estudantes mais se identificavam acerca do tema. Pôde-se constatar que 28,5% dos entrevistados responderam que lazer significa um momento de divertimento e entretenimento, que 25,5% compreendem que é fazer o que gosta. Já 17,4% afirmam que lazer é o tempo livre das obrigações, do trabalho e dos estudos. Ainda, 13,7% o entendem como um direito social. 7,2% como forma de autoconhecimento. 6,4% como descansar, dormir e fazer nada. E 1,3% outras respostas. Contrariando a hipótese de que haveria diferença significativa nas categorias de análise A B e C, pois, as categorias B e C cursaram disciplinas relativas a esse campo de estudos, a análise teve como referência a categoria F, pois as respostas não confirmaram a hipótese. Nesse sentido é possível perceber que pressupostos do senso comum continuam sobrepondo os conhecimentos específicos da área, como já afirmavam Marcellino e Moreno (2006, p. 131):

O entendimento que o aluno ingressante tem da área [lazer] é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua urbe (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento etc.), e não são verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes.

Como fruição de lazer as atividades de ir a bares, “rocks²”, festas, shows e encontrar com amigos eram as mais vivenciadas nos cotidianos dos estudantes, antes da pandemia. Essa grande constância dos estudantes em práticas com sociabilidades é ratificada em outras pesquisas que relacionam a prática cultural das cidades universitárias à realização de muitos eventos festivos como meio de

² Nome dado às festas em repúblicas (moradias estudantis) na cidade.

divertimento e socialização entre os jovens (DUTRA; MENEZES, 2017; MALTA, 2011; PEREIRA; FREITAS, 2013). Esses momentos, segundo Pereira e Freitas (2013), ocorrem como uma forma de proporcionar ao estudante que possui uma rotina cansativa de estudos, um momento de diversão, liberdade e prazer. O que, em alguma medida, acaba reforçando a compreensão do lazer como reposição das forças para o trabalho.

As atividades físicas/esportivas ficaram em segundo lugar como opções de lazer no cotidiano desses estudantes. Um fator de grande influência nessas atividades de lazer é o próprio curso de formação dos estudantes. Souza, Bastos e Oliveira (2014) encontraram em suas pesquisas que os universitários do curso de Educação Física, em sua maioria, demonstram uma boa conscientização sobre os benefícios que as práticas regulares de atividades físicas possuem em suas vidas e delas desfrutam aliando práticas saudáveis também em uma perspectiva de lazer.

Em terceiro lugar (49%) entre os lazeres mais praticados pelos estudantes estão as atividades junto à natureza, as viagens, os passeios e conhecer novos lugares. Reafirma-se aqui corroborando Rechia *et al.* (2020) que a facilidade de acesso a espaços e equipamentos de lazer aumenta a possibilidade de prática, pois há grande incidência de parques naturais, cachoeiras, trilhas e monumentos históricos na cidade da universidade e regiões.

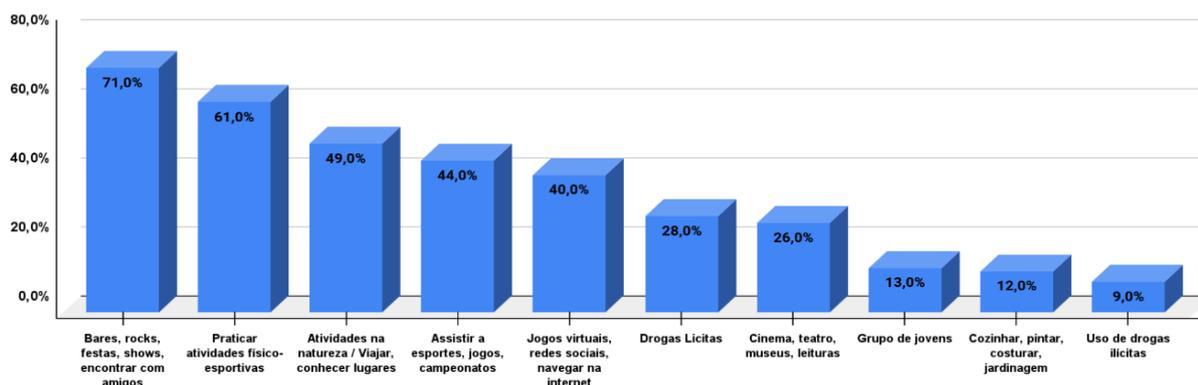


Figura 4 - Atividade(s) realizada(s) como forma de lazer no cotidiano dos estudantes antes do distanciamento social.

Com o advento da pandemia a intensidade da prática de alguns lazeres diminuiu bastante. O que evidencia que a maioria das práticas de lazer dos estudantes era realizada de forma coletiva. Com a necessidade do distanciamento social, as escolhas das atividades de lazer possíveis de serem realizadas pelos estudantes foram muito impactadas mudando em seu espectro não apenas a intensidade como também o tipo de lazer. O que pode ser observado na figura 5.

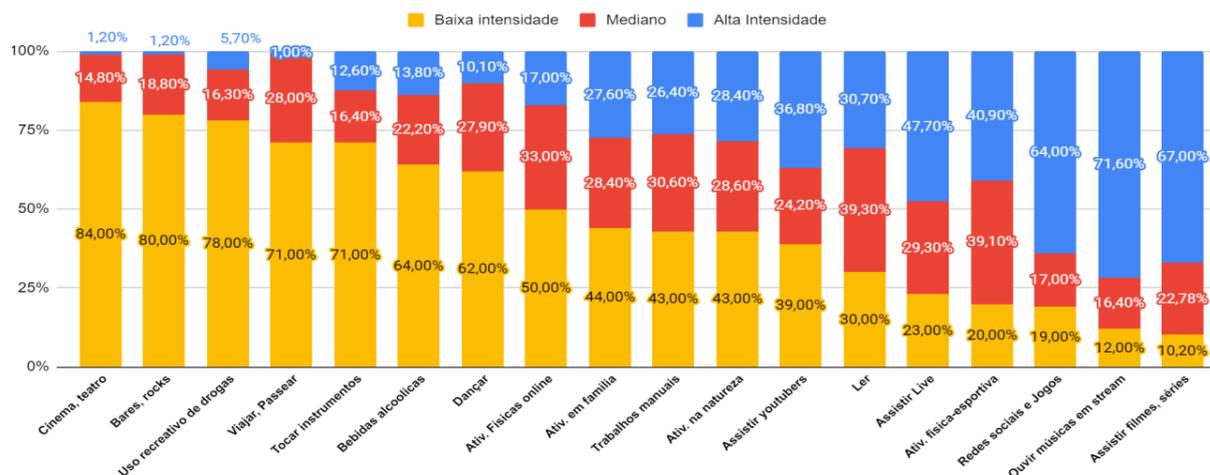


Figura 5 - Intensidade que foram realizadas as atividades durante a pandemia.

Práticas ligadas a eventos sociais como bares, festas, shows e encontrar com amigos foram as mais impactadas, caindo para 7% os que frequentavam, ou seja, 93% dos universitários afirmaram ter parado ou vivenciado com baixa intensidade esse lazer. Também sofreu forte impacto o lazer de viajar, passear e conhecer novos lugares apresentando que 81,6% dos estudantes responderam que pararam de realizar ou realizaram com baixa frequência. O que corrobora com o que foi apontado por Falcão (2022) ao afirmar que o segmento do turismo foi um dos que mais sofreu impactos com a pandemia, chegando mesmo a paralisar por algum tempo.

Ainda sobre as frequências em práticas de lazer é possível pontuar que a presença dos estudantes em cinemas e teatros já apresentava um baixo nível de realização antes da pandemia (26%) e, durante ela, seu nível de frequência chegou perto de paralisar, com 97,6% dos respondentes sinalizando baixa intensidade nessa vivência.

Se por um lado foi possível constatar que houve brusca redução nas práticas de lazer que tinham forte relação com a sociabilidade presencial, por outro lado, pode-se observar que as atividades no ambiente virtual como ouvir músicas em plataforma de streaming; assistir a filmes, séries e documentários; jogos virtuais e redes sociais, respectivamente com 71,6%; 67% e 64% de alta intensidade de realização, foram as práticas as quais os estudantes realizaram com maior frequência durante o período de pandemia.

Essas atividades anteriormente citadas e que acabaram dominando a forma de fruir o lazer, no período pandêmico, gerou um aumento expressivo ao acesso virtual para diversas práticas, proporcionando um novo tipo de vivência de lazer na contemporaneidade (RODRIGUES, 2012; SCHWARTZ; MOREIRA, 2007). Quer dizer, a fruição de lazer no ambiente virtual já existia, porém com a pandemia houve uma intensificação forjada pela necessidade de isolamento social,

impactando nas experiências de lazer. Como afirmam Montenegro, Queiroz e Dias (2020), essa virtualização, de certa forma, modificou a experiência vivenciada na forma de criar e reproduzir as práticas de lazer, desenhando novos ambientes, espaços, locais e contexto para a sua fruição.

Contudo foi verificado que as atividades físicas/esportivas se mantiveram em alta com 40,9% dos estudantes respondendo que continuaram realizando-as nesse período. A partir dos dados coletados fica evidente que as atividades físicas/esportivas sofreram impacto sim, mas continuaram sendo uma prática forte entre os estudantes. A forma de sua realização sofreu interferências, havendo inclusive troca de modalidade e adaptações aos espaços possíveis para sua realização. Esportes coletivos praticamente foram paralisados, entretanto outras práticas entraram no cotidiano desses jovens (corridas, ciclismo, yoga, meditação etc.). Um fator que corrobora para essa conclusão se encontra nas novas modalidades de exercícios físicos e práticas corporais que antes não eram praticadas e passaram a ser, seja em espaço aberto ou no formato on-line.

Das novas atividades físicas, cerca de 20,8% delas envolvem o ciclismo e a corrida. Estas atividades, na maioria das vezes, necessitam para a sua realização de um espaço ao ar livre. Demonstrando que uma parte dos estudantes optou por atividades que ao mesmo tempo lhes proporcionavam a chance de manter o corpo em movimento e ao ar livre, resguardados da perspectiva de aglomeração e contaminação. Também foi vislumbrado como uma oportunidade de sair de casa, possibilitando algum convívio com outras pessoas mesmo que de forma simplificada e restrita. Pode-se então compreender que essas práticas também foram realizadas como uma forma de escape do “confinamento” caseiro e uma oportunidade de realização de lazer ao ar livre, individual ou em pequenos grupos.

Outro fato que chamou a atenção, foi a escolha, pelos estudantes, da yoga e da meditação como novas atividades de lazer (23,6%). O período de pandemia devido a todas suas características de insegurança e imprevisibilidade, provocou alterações no equilíbrio entre a saúde (física, mental e emocional) e o bem-estar da população, e essas práticas corporais visam proporcionar um estado de equilíbrio que influencia na saúde do indivíduo, possibilitando uma vida mais saudável e prevenindo doenças (REIS, 2021).

Outras novas atividades foram desenvolvidas durante a pandemia pelos estudantes. As mais citadas foram: culinária, tocar instrumentos e cantar, interesses intelectuais (leituras) e práticas de atividades manuais (pintura, artesanato, jardinagem, agricultura, costura, etc.). Em comum, todas essas atividades podem ser desenvolvidas na própria casa e, em alguma medida, promovem uma sociabilidade. Braga e Santos (2019), sinalizam essas atividades podem ser compreendidas como vivências de lazer e são usadas para “recuperar” as energias, ou seja, são práticas realizadas como forma de

proporcionar uma união entre a família que se encontra em casa, e até mesmo uma forma de se reconectar consigo mesmo atingindo novamente o bem-estar emocional e corporal (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Ratificando que o lazer na pandemia passou por diversas mudanças e uma delas se caracteriza pelo aumento da utilização da própria residência como espaço propício e seguro para sua fruição foi possível observar como o consumo dos e nos ambientes virtuais teve um salto significativo. Na pesquisa "O legado da quarentena para o consumo" (DECODE, 2020) essa evidência se concretiza com números expressivos. Nos setores em alta de consumo, o setor de entretenimento chama a atenção!

O aumento no acesso às plataformas de vídeos como *youtube* atingiram cerca de 1 bilhão de visitas atingindo cerca de 40% da população brasileira. O número de downloads de plataformas de Music Streaming chegou a 6 milhões nos dois primeiros meses de pandemia. As *lives streaming* tiveram seu "boom" aumentando em 85% durante a pandemia. Segundo a referida pesquisa, em abril [2020], as 30 [maiores] *lives* musicais brasileiras disponíveis na plataforma alcançaram 206 milhões de visualizações.

Na perspectiva do cinema em casa, o aumento de downloads de app chegou a cerca de 7,7 milhões de usuários com variação de busca pelas plataformas prime video 96%, globoplay 68% e netflix 65%. O hábito da leitura também foi potencializado, ocorrendo uma procura pela "AmazonKindle" em média com 80% aumento. Tudo justificado e incentivado pelo isolamento social necessário.

Nesse sentido, quando focamos o olhar para esse significativo aumento da utilização das telas e das tecnologias para fruição de lazer pelos estudantes pesquisados, os números corroboram com a pesquisa da DECODE (2020). Foi constatado que os participantes da pesquisa passaram a ter constantemente presente, em seu cotidiano, as práticas virtuais de lazer. 67,4% dos estudantes afirmam que essas ferramentas digitais estão presentes integralmente em seu dia a dia, ampliando as possibilidades de lazer e de conhecimentos de distintas manifestações, além de possibilitar uma aproximação às práticas de lazer antes desconhecidas ou pouco acompanhadas.

A partir dos dados 87,3% dos estudantes utilizaram da virtualidade para fluírem momentos de lazer. Contrastando com 12,7% que não usaram do ambiente virtual para tal feito. Chama a atenção que 32,1% passaram a usar as plataformas de streaming e as de transmissão para assistirem a shows on-line. Já 36,8% dos estudantes disseram ter aumentado a intensidade com a qual eles acompanham *youtubers* nas plataformas e redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp* e outras.

Além disso, 71,6% deles mantiveram durante esse período alta intensidade de realização de atividades em plataformas de streaming para ouvir músicas. Além disso, muitos estudantes aproveitaram o momento da pandemia para participarem de cursos *on-line*, como já foi citado pela parte inicial da pesquisa sobre os impactos na formação dos estudantes. Porém, uma parcela desses estudantes compreende a realização de cursos on-line como prática de lazer virtual, pois utilizaram dessa ferramenta para aprenderem novas habilidades (culinária, jardinagem, costura etc.).

Outro fator interessante que apareceu como perspectiva de lazer virtual e se pôde relacionar com a formação em Educação Física dos estudantes foi o aumento em assistir e acompanhar novas modalidades esportivas que antes não conheciam. Além disso, permanecendo entre as escolhas de lazer dos estudantes durante a pandemia e sua permanência em frente às telas, 64,1% desses, mantiveram uma intensidade alta na frequência de jogos virtuais e interação nas redes sociais. É importante fazer um adendo a esse dado ressaltando que antes do distanciamento social, apenas 10% dos estudantes declararam que tinham como atividade de lazer no seu cotidiano os jogos virtuais, as redes sociais e a navegação na internet com alta intensidade e permanência.

Todas as análises em relação às práticas de lazer virtual dos estudantes de educação física da UFOP caminham no mesmo sentido dos achados na pesquisa Montenegro, Queiroz e Dias (2020), com estudantes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Ambas demonstram o mesmo cenário de aumento da “residencialização” e da “virtualização”, demonstrando a transformação que ocorreu com o espaço doméstico, que se tornou o principal lugar para realização das práticas de lazer.

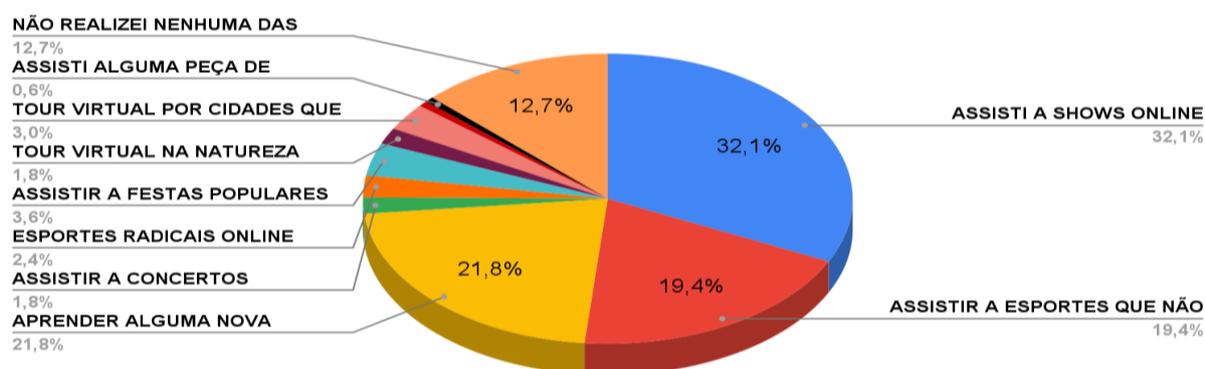


Figura 6 - Práticas de lazer virtuais que foram realizadas durante a pandemia.

É fato notório que ingressar em um curso de graduação muda a vida do estudante. Uma nova fase que faz com que “novos olhares” sejam explorados e novas oportunidades de experiências apareçam. Uma delas, segundo os estudantes pesquisados, é a ampliação das opções de lazer, na qual 87,6%

constatarem que a entrada para o curso de Educação Física aumentou essas possibilidades. O repertório de atividades sociais e culturais que eles reconheciam como lazer foram ampliadas, o que pode advir das disciplinas contidas no curso, dos projetos de extensão, dos projetos de pesquisas e de todo o arcabouço de informações contidas na universidade, além das relações travadas com outros estudantes e suas fruições de lazer. São conhecimentos que se desenvolveram devido à inserção desses estudantes no mundo científico e em outro ambiente de interações sociais, fazendo com que eles conheçam novos significados e sentidos para o termo lazer.

Por fim, como já abordado, a entrada para a graduação, proporciona aos alunos além de uma ampliação de conhecimentos científicos e de vida, trocas com um público diversificado e com olhares distintos para diversos assuntos o que acaba resultando nessa ampliação das fruições de lazer e na experiência da universidade como um universo.

SAÚDE MENTAL EM FOCO

O cenário da pandemia foi o causador de diversos tipos de mudanças, além do distanciamento e isolamento social, a população foi acometida por diversos casos de solidão, depressão e ansiedade. Foi observado que com os estudantes de graduação em Educação Física na UFOP o cenário não foi diferente, pois 93,2% dos estudantes ratificam que durante a pandemia tiveram sua saúde mental afetada. A importância e a significância que o lazer tem na vida dos acadêmicos são reafirmadas quando 97,9% desses estudantes afirmam que as práticas de lazer são vistas por eles como formas de prevenção para o adoecimento mental. Ademais, Barreira, Telles e Filgueiras, (2020); Malta *et al.*, 2020; Mayor, Silva e Lopes, (2020); Martinez *et al.*, (2020), corroboram com esses dados encontrados comprovando em suas pesquisas que as atividades de lazer e o exercício físico vem contribuindo para diminuir os acometimentos dessas doenças, nesse cenário.

Ainda sobre essa questão, boa parte dos estudantes afirmou que durante a pandemia e o isolamento social, a prática e a busca por práticas de lazer ajudaram a equilibrar a saúde mental dos mesmos. No escopo dos respondentes, 23% deles dizem que essas práticas proporcionam a chance de conectar os indivíduos com as coisas que eles gostam de fazer. Outros 19,4% afirmam que isso ocorre porque o lazer ajuda a diminuir a ansiedade. Já 19,1% entende que com a permanência dentro de casa ampliada, as atividades domésticas aumentaram e esse público afirma que as práticas de lazer proporcionam momentos de diversão fora das atividades rotineiras, dado que corrobora com o entendimento, já citado anteriormente, da compreensão dos acadêmicos sobre o lazer como uma manifestação no tempo livre de trabalho ou de suas obrigações diárias. Na figura 12 observa-se o percentual das respostas dadas.

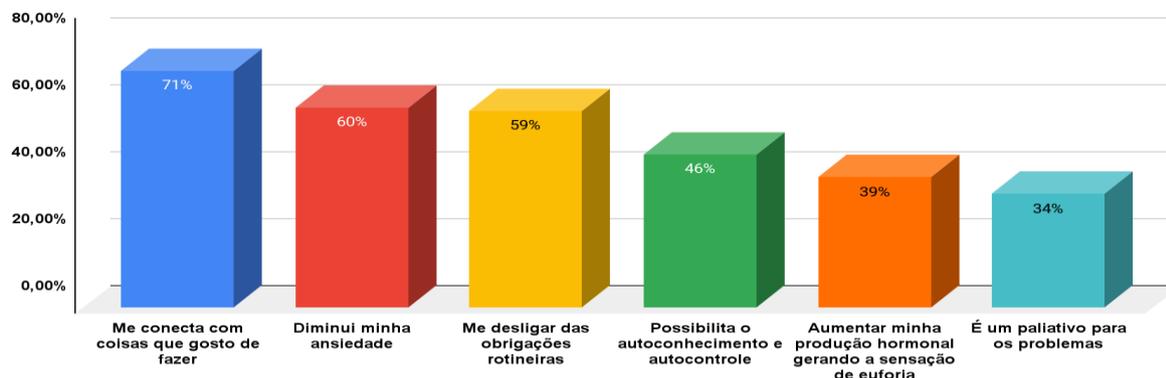


Figura 7 - Quais os motivos te fazem acreditar no lazer como uma forma de prevenção para o adoecimento mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos que estudantes de Educação Física da UFOP vivenciaram com a pandemia, representam uma parte da realidade que foi vivida por toda a sociedade brasileira. Esses impactos perpassam por interrupções e desafios nos objetivos acadêmicos na graduação, descontinuidade e mudanças nas práticas de lazer do cotidiano e certo desequilíbrio emocional. Entretanto, esses jovens estudantes precisaram ressignificar suas vidas durante esse período de isolamento e assim escrever uma nova realidade baseada na que se instaurou dentro da sociedade: a vida mediada pelas telas.

Esse aumento de tempo passado no ciberespaço evidencia o quanto os estudantes aumentaram o uso das tecnologias nos seus cotidianos. Em suas formações foi possível observar que acompanhar as aulas em formato remoto trouxe dificuldade e desânimo para muitos estudantes, entretanto, o aumento de formatos audiovisuais para fomentar a comunicação, oportunizou os mesmos a buscarem de forma mais autônoma conhecimentos ligados a sua formação. A pesquisa mostrou que houve busca ativa por conhecimento qualificado, através de cursos, palestras e workshops com profissionais experientes da área de Educação Física, todos em formato online. Demonstrou também, que muitos conhecimentos específicos dentro do amplo espectro da área de educação física, foram produzidos e disponibilizados no ambiente virtual, seja via redes sociais ou plataformas *streams*, com capacidade de alcançar grandes e diversos públicos. O que nos leva a compreender que apesar da falta de motivação e da sobrecarga de tarefas, a maioria dos discentes participaram desta busca ativa por conhecimento especializado, o que em alguma medida os manteve conectados em seus processos de formação.

Não se pode deixar de ressaltar que os graduandos sofreram um impacto grande com essa repentina mudança na forma de viver e se relacionar com as pessoas, e esse fator, como mostrou a pesquisa, impactou diretamente na saúde mental dos mesmos provocando sentimentos de solidão, depressão e

ansiedades. Além disso, foi evidenciado o quanto as práticas de lazer ajudaram os estudantes a melhorarem suas relações com a vida e consigo mesmo. O que representa uma ratificação à perspectiva lazer que o compreende como uma necessidade humana e um tempo de desenvolvimento pessoal.

Nesse tempo dedicado ao cuidado pessoal, durante esse período pandêmico, pode-se ressaltar que os lazeres mais vivenciados por eles foram as atividades físicas e os exercícios físicos, reafirmando a forte relação que os estudantes da área de educação física possuem com as práticas corporais. Ademais, novas vivências foram experimentadas e passaram a fazer parte do cotidiano e da casa desses alunos, como jogos, rodas de violão e cantoria, culinária “*gourmet*”, assistir a *lives*, filmes e shows, dinâmicas que envolviam a união da família, a produção em conjunto e principalmente as que propiciavam o equilíbrio entre a saúde física e a mental, ocasionando melhoria no bem-estar e na qualidade de vida, mesmo durante esse período turbulento da pandemia.

O retorno à graduação presencial estava cada vez mais próximo, quando a pesquisa foi realizada. As formas de levar a vida nos âmbitos da formação e das vivências de lazer criadas durante a pandemia e apresentadas nesse artigo poderão permanecer, sofrer adaptações ou ressignificações. Por isso, novos estudos dentro dessa temática serão necessários para investigar como se dará o retorno ao presencial e como as práticas de lazer se moldarão nesse novo período. Qual o legado que esse aumento da utilização de telas na vida deixará?

Realizou-se o presente estudo com o objetivo de compreender esses impactos apresentados na pesquisa, tanto no campo da formação profissional quanto no lazer desses estudantes universitários e por fim, pode-se afirmar que apesar de todos os problemas enfrentados a cultura juvenil segue diferindo e também conformando os usos e as práticas forjadas nas relações estabelecidas com a Universidade, com a cidade de Ouro Preto e através da linguagem contemporânea desses jovens. Pois, a sociabilidade não deixou de existir, ela migrou para o ambiente virtual e como uma juventude “já conectada” antes da pandemia, a adaptação a esse modelo imersivo na virtualidade pode representar uma prática enunciativa de temporalidade.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPP), a partir da bolsa de Iniciação Científica.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Denise Falcão – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Gabriel Nunes Pinheiro Barbosa – Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Manuele Alexandrina Lima – Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Lorraine Laurindo de Oliveira - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Tadeu; OLIVEIRA, Adriano; VIANA, Juheina; ALENCAR, Diego; SALGADO, Tathiana; NETO, Jorge; SOUZA, Maria. Celeiros da pobreza urbana: suplementação de renda e isolamento social em ambientes metropolitanos nos tempos pandêmicos. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 8, n. 3, p. 11-25, 2020.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARREIRA, Cristiano; TELLES, Thabata; FILGUEIRAS, Alberto. Perspectivas em psicologia do esporte e saúde mental sob a pandemia de COVID-19. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 40, p.1-14, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003243726>. Acesso em: 10 jun. 2021
- BRAGA, Iara; SANTOS, Andrêza. Concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos. *Licere*, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16270>. Acesso em: 10 jun. 2021
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192
Acesso em: 10 jun. 2021
- BRIDI, Maria; BOHLER, Fernanda; ZANONI, Alexandre; BRAUNERT, Mariana; BENARDO, Kelen; MAIA, Fernanda; FREIBERGER, Zélia; BEZERRA, Giovana. O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. *Remir Trabalho*. Curitiba, p.1-8, publicado em: 24 jul. 2020. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021
- CASTIONI, Remi; MELO, Adriana; NASCIMENTO, Paulo; RAMOS, Daniela. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, v. 29, p. 399-419, 2021.
- COSTA, Etã; LEAL, Isabel. Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes do ensino superior-avaliar para intervir. *Actas... CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA E SAÚDE*, 7. Universidade do Porto. Porto, p. 213-216, 2008.
- DECODE *O legado da quarentena para o consumo*. 2020. Disponível em: <http://angrad.org.br/app/uploads/2020/06/O-Legado-da-Quarentena-para-o-Consumo.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- DE SOUZA, Josiane; BASTOS, Thaisnara; OLIVEIRA, Maria. Perfil dos alunos universitários dos cursos de educação física e fisioterapia em relação à alimentação e a atividade física. *Revista Praxis*, v. 6, n. 11, 2014. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/579>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre. Artmed, 2006. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/863>. Acesso em: 04 mar. 2022
- FALCÃO, Denise; MARQUES, Yana. O Corpo Brincante Nas Práticas Sociais e de Lazer dos Jovens Ouro-Pretanos. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL)*. Belo Horizonte, v.

9, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/37941>. Acesso em: 04 mar. 2022

FALCÃO, Denise. Resignificações das relações de lazer e trabalho frente à pandemia da Covid-19. In: GONÇALVES, Saete; LOPES, Rosa Maria R. (ORG.) *Cenários do turismo em um ano pandêmico*. Mossoró, RN: EDUERN, 2022. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/640963818/E-book>. Acesso em: 04 mar. 2022

FRITH, Simon. *The sociology of youth*. Lancashire: Causeway Press, 1984.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane; CANEVA, Christiane. O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Society and Development Research*, [S. l.]. v. 9, n. 10, p. 1-19, 3 fev. 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/344485419_O_ensino_remoto_durante_a_pandemia_de_covid-19_desafios_aprendizagens_e_expectativas_dos_professores_universitarios_de_Educacao_Fisica. Acesso em: 04 mar. 2022

GOMES, Chistianne. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. In: *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 04 mar. 2022

MALTA, Deborah; SZWARCOWALD, Célia; BARROS, Marilisa; GOMES, Crizian; MACHADO, Ísis; JÚNIOR, Paulo; ROMERO, Dalia; LIMA, Margareth; DAMACENA, Giseli; PINA, Maria; FREITAS, Maria; WERNECK, André; SILVA, Danilo; AZEVEDO, Luiz; GRACIE, Renata. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvxrx/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 04 mar. 2022

MARTINEZ, Edson; SILVA, Fabrícia; MORIGI, Thais; ZUCOLOTO, Miriane; SILVA, Thaise; JOAQUIM, Anderson; DALL'AGNOL, Gabriela; GALDINO, Guilherme; MARTINEZ, Maisa; MARTINEZ, Maisa; SILVA, Wanderson. Physical activity in periods of social distancing due to COVID-19: a cross-sectional survey. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 25, p. 4157-4168, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/pXxV8j7mbr3gv4LbLfkZB5K/?lang=en>. Acesso em: 04 mar. 2022

MAYOR, Sarah T. S.; DE SOUSA SILVA, Marcília; LOPES, Carolina G. Perspectivas sobre o Lazer das Mulheres com a Pandemia do Novo Coronavírus: Reflexões a partir dos Dados da Pesquisa "O Lazer no Brasil-Representações e Concretizações das Vivências Cotidianas". *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 163-189, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25363>. Acesso em: 04 mar. 2022

MONTENEGRO, Gustavo; QUEIROZ, Bruno; DIAS, Mairna. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 04 mar. 2022

MORALES, Victor; LOPEZ, Yanelixa A. F. Impactos da pandemia na vida acadêmica dos estudantes universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, v. 2, n. 2, p. 53-

67, 2020. Disponível em: <https://www.portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205>. Acesso em: 04 mar. 2022

MORENO, Suely Therezinha S.; MARCELLINO, Nelson C. Lazer/Recreação e Formação Profissional. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 9, n. 1, p. 108-134, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1536>. Acesso em: 04 mar. 2022

NASCIMENTO, Francisleile; PACHECO, Alberto. Sistema de saúde pública no Brasil e a pandemia do novo coronavírus. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, p. 63-72, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/131>. Acesso em: 04 mar. 2022

PEREIRA, Omar C. N.; DE FREITAS, Laura V. Dioniso e a festa universitária: Entrevistas com estudantes da USP. *Psicologia Argumento*, v. 31, n. 75, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325073420_Dioniso_e_a_festa_universitaria_Entrevistas_com_estudantes_da_USP. Acesso em: 04 mar. 2022

RECHIA, Simone; CARDOSO, Gabriela; ANDRADE, Sabrina; SANTOS, Karine; SANTOS, Amanda. Lazer na Universidade: espaços e equipamentos possíveis? *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, v. 23, n. 2, p. 283-308, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24041> Acesso em: 28 out 2021.

RIBEIRO, Olívia; SANTANA, Gustavo; TENGAN, Ellen; SILVA, Lucas; NICOLAS, Elias. Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*. v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456>. Acesso em: 28 out 2021.

REIS, Monaliza Barroso dos. Projeto Yoga na UFC: Os benefícios percebidos na saúde de adultos durante a pandemia. 2021. 57 f., Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63551>. Acesso em: 28 out 2021.

RODRIGUES, Ricardo Fabrício. Sobre a virtualização do lazer. *In: Congresso Português de Sociologia*. 7, 2012. Porto. Universidade do Porto – Faculdade de Letras – Faculdade de Psicologia da Educação, 2012.

SILVA, Rosemary Francisca Neves. Educação e Juventude em Tempo de Pandemia. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, v. 30, n. 2, p. 175-177, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/8668>. Acesso em: 28 out 2021.

SCHWARTZ, Gisele Maria; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. O ambiente virtual e o lazer. *In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e cultura*. Campinas: Editora Alínea, 2007, p. 149-170.

TROVÃO, Cassiano José B.M. A Pandemia da Covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais. *Pesquisa em Economia Política do Desenvolvimento (GEPD) e do Núcleo de Análise Econômica Multissetorial, Estratégica e Conjuntural - NEMEC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROV%C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

Universidade Federal de Ouro Preto. *Editais Nº 012 / PRACE/UFOP/2020*: Dispõe sobre a seleção para Auxílio Inclusão Digital/Modalidade I (PRACE) e Modalidade II (MEC): serviços de internet por meio do Programa de Assistência Estudantil Inclusão Digital no âmbito da UFOP. Disponível em: https://prace.ufop.br/sites/default/files/sei_ufop_-_0067921_-_editais.pdf. Acesso em: 12 nov.2021.

YIN, Robert K. *Case Study Research: design and methods*. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1989.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. Educação e Juventude sob Fortes Ameaças. *Boletim da Anped*. v. 2, 2020. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/educacao-e-juventude-sob-fortes-ameacas-colaboracao-de-texto-por-dirce-zan-unicamp-gt-03-nora>. Acesso em: 12 nov.2021.

Recebido em: 01 jun. 2022
Aprovado em: 15 maio. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista *Conexões* é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

